

Barre, compreendendo a moratória

PARIS — O ex-primeiro-ministro da França, Raymond Barre, confirmou ontem, em encontro que manteve em Paris com o ministro da Cultura, Celso Furtado, que visitará o Brasil no final do mês, após sua passagem pela Argentina, quando pretende encontrar-se com o presidente José Sarney e com os ministros da área econômica. A reunião entre Celso Furtado e Raymond Barre foi o reencontro de antigos colegas da Universidade de Paris, onde ambos lecionaram.



Barre: financiamentos são onerosos

A Celso Furtado, o ex-primeiro-ministro francês, tido como um dos melhores economistas europeus e um dos candidatos à presidência da França nas eleições do ano que vem, disse que não se surpreendeu com a decisão brasileira de decretar a moratória. Isso porque, já em sua visita anterior, há 18 meses, havia constatado que não seria possível uma retomada do crescimento da economia brasileira com base em novos investimentos se fosse mantido o elevado nível de transferência de recursos para o Exterior.

Segundo Barre, não existe precedente histórico de países que se desenvolvem com base em financia-

mentos externos obtidos em condições tão onerosas quanto as do Brasil. A seu ver, a situação somente poderá ser normalizada, se houver uma negociação permitindo uma prorrogação considerável dos prazos de pagamentos e uma estabilização das taxas de juros em níveis sensivelmente inferiores às atuais.

O ministro Celso Furtado afirmou não estar surpreso com a posição de Barre, lembrando que qualquer pessoa conhecedora da matéria e bem informada sobre a situação internacional não poderia chegar a uma conclusão diferente. Indagado sobre a posição assumida pela França, disposta a defender, na reunião

do Grupo dos Cinco, uma "ampla moratória" para os países mais pobres, e sobre a existência de um certo consenso político no país de que é preciso buscar novas alternativas para o problema da dívida internacional, disse que graças à iniciativa brasileira o debate sobre o problema da dívida está sendo finalmente colocado em termos realistas por um grande país industrializado.

"Hoje, vemos na França representantes de correntes políticas diversas analisando mais ou menos da mesma forma as alternativas para a crise da dívida", acrescentou. São citados como exemplo, as posições do primeiro-ministro, Jacques Chirac, no seu encontro com o presidente Reagan, nos EUA; os discursos do presidente Mitterrand, na mesma linha e, agora, a própria posição do ex-primeiro-ministro Raymond Barre, no contato com Celso Furtado. Os três — Mitterrand, Chirac e Barre — são os principais candidatos à Presidência da República na França, nas eleições de abril de 1988.

O ministro Celso Furtado embarcou ontem de volta ao Brasil, depois de permanecer na França durante uma semana, desempenhando duas missões. Uma oficial, ligada a seu ministério, tendo presidido as manifestações dos Anos França-Brasil. A segunda oficiosa, complementando a missão do ministro Dilson Funaro, de explicação das medidas econômicas do governo brasileiro. (R.J.)